

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

**PATRÍCIA RODRIGUES ACOSTA**

**A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**MEDIANEIRA**

**2014**

PATRÍCIA RODRIGUES ACOSTA



## **A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo UAB do Município de Ibaiti, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Orientador: Prof. Me. Cidmar Ortiz dos Santos

MEDIANEIRA

2014



---

## TERMO DE APROVAÇÃO

A importância da música na educação infantil

Por

**Patrícia Rodrigues Acosta**

Esta monografia foi apresentada às 19h do dia 11 de dezembro de 2014 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo de Ibaiti Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. A aluna foi avaliada pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof. Me. Cidmar Ortiz dos Santos  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
Orientador

Professora Dra, Maria Fatima Menegazzo Nicodem  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
Membro

Professora Dra, Ivone Teresinha Carletto de Lima  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
Membro

Dedico esse trabalho aos meus amores: Isabella, Argentino, Ignêz e Josiel que através do seu amor incondicional e verdadeiro conspiraram juntamente com o universo para a materialização deste sonho.

## AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

A minha filha pela sua renúncia, compreensão e superação do distanciamento no convívio do dia a dia.

Ao meu amor e companheiro que me apoiou e incentivou durante toda essa caminhada.

Ao meu orientador professor Cidmar Ortiz dos Santos pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Aos meus amigos que me acompanharam e me incentivaram na busca de mais essa realização.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Quem é o ser humano homem e mulher”? Um paradoxo. Um mistério da terra e do céu... O ser humano, na verdade, nunca termina de construir-se. Ele é uma abertura sem fim, é um projeto infinito...

*Leonardo Boff*

## RESUMO

ACOSTA, Patrícia Rodrigues. **A importância da música na educação infantil**. 2014.38f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

O presente trabalho teve como objetivo realizar um estudo para investigar como os professores da educação infantil estão inserindo a música em sua prática pedagógica, e qual a sua contribuição em relação ao desenvolvimento da aprendizagem, uma vez que, possa auxiliar no desenvolvimento psicomotor da criança, e colaborar nas criatividades cognitivas, sociais e emocionais, possibilitando ao aluno um contato com um mundo lúdico e letrado. Para atingir esse objetivo, inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica alicerçada nas ideias e pensamentos de diversos autores, que consideram a música como um importante recurso pedagógico em sala de aula. Na sequência foi realizada uma pesquisa de campo com a intenção de obter informações referentes ao tema pesquisado. Como instrumento de trabalho, foram utilizados questionários constituídos por questões abertas e fechadas que foram entregues aos professores atuantes nos centros de educação infantil de Ibaiti com a finalidade de comparar a teoria com a prática. A análise dos dados foi feita após o recolhimento dos questionários e está apresentada por meio de categorias. Optou-se por esta escolha para facilitar a compreensão do leitor.

**Palavras-chave:** Música. Educação Infantil. Lúdico. Aprendizagem.

## ABSTRACT

ACOSTA, Patricia Rodrigues. **The importance of music in early childhood education**. 2014.38f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

This study aimed to conduct a study to investigate how teachers of early childhood education are entering the music in their teaching, and what is its contribution towards the development of learning once, may aid the child's psychomotor development, and collaborate in cognitive, social and emotional creativity, providing the student with contact with a playful and literate world. To achieve this goal, originally one grounded literature on ideas and thoughts from various authors, who consider music as an important teaching tool in the classroom was conducted. Following a field study with the intention of obtaining information relating to the research topic was held. As a working tool, questionnaires consisting of open and closed that were given to teachers working in early childhood education centers of Ibaiti in order to compare theory with practice questions were used. Data analysis was done after collecting the questionnaires and is presented by categories. We opted for this choice to facilitate the reader's understanding.

**Keywords:** Music. Early Childhood Education. Playful. Learning.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>08</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>10</b>
2.1 CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO MUSICAL .....	10
2.2 A CRIANÇA E A MÚSICA .....	11
2.3 A MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	15
2.4 O PROFESSOR E A MÚSICA .....	18
2.5 MÚSICA E ALFABETIZAÇÃO.....	21
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>24</b>
Categoria “A”: Participação em curso de formação relacionado ao tema e conhecimento da proposta musical contida no Referencial Curricular para a Educação Infantil.....	26
Categoria “B” Opinião dos professores sobre a importância de trabalhar a música em sala de aula .....	27
Categoria “C”: Hábito de trabalhar com a música na escola e como tem desenvolvido essa prática no dia a dia em sala de aula .....	27
Categoria “D”: Contribuição da música para o desenvolvimento integral e socialização da criança na educação infantil.....	28
Categoria “E”: Tipo de material oferecido pela escola para tornar a música presente em seu espaço educativo.....	28
Categoria “F”: Dificuldades encontradas pelos professores ao trabalhar com a música em sala de aula.....	29
Categoria “G”: Sugestões de como trabalhar com a música em sala de aula.....	29
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>32</b>
<b>APÊNDICE(S)</b> .....	<b>33</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Vive-se hoje um momento muito complicado em relação a aprendizagem escolar das crianças, pois a cada dia que passa eles estão perdendo o interesse pelas aulas. Diante disso, a escola tem que mudar suas estratégias de trabalho proporcionando momentos agradáveis com a finalidade de resgatar sua identidade como uma instituição de ensino que realmente desperte na criança a curiosidade e a vontade de aprender. Assim, uma das melhores formas de alcançar esse objetivo é inserir a música no processo educativo, pois através dela a criança desenvolve várias habilidades, além de sentir alegria e o prazer de aprender. Para que isso seja realmente eficaz é fundamental a figura do professor como mediador desse processo, uma vez que este será o interlocutor e provocador de novas experiências, considerando que é uma de suas funções facilitarem as relações entre escola, aluno e música.

Sendo assim, o interesse em desenvolver o presente estudo partiu do pressuposto de que a música está presente no dia a dia do ser humano, seja em casa, na escola ou no trabalho. Partindo desse pressuposto vale ressaltar a importância dela na vida das pessoas, pois desde o nascimento todo indivíduo entra em contato com ela através dos ruídos da natureza, canto dos pássaros e as canções de ninar.

No cotidiano escolar, o espaço ocupado pela música transcende o aspecto puramente musical. Sua força de penetração entre as crianças merece uma apreciação e uma avaliação de modo a assegurar às práticas musicais, além dos aspectos lúdico e recreativo, a aquisição do conhecimento musical com bases a formar o cidadão consciente.

Trabalhar com a música na educação infantil é uma forma de motivação e estímulo para o processo ensino aprendizagem. Isso significa que a escola deve rever sua prática educativa valendo-se do espírito emancipador, a fim de ensinar as crianças a serem construtoras ativas de um conhecimento crítico e transferível para outros problemas, indo além do conhecimento artístico, ajudando-o a interpretar e agir no mundo em que vivem, tornando-o cada vez melhor e mais belo.

Por considerar a música uma importante ferramenta no desenvolvimento da criança desde seu nascimento, em especial na educação infantil, o presente trabalho

teve como objetivo realizar um estudo para investigar como os professores da educação infantil estão inserindo a música em sua prática pedagógica, e qual a sua contribuição em relação ao desenvolvimento da aprendizagem, uma vez que, possa auxiliar no desenvolvimento psicomotor da criança, e colaborar nas criatividades cognitivas, sociais e emocionais, possibilitando ao aluno um contato com um mundo lúdico e letrado.

Para conseguir atingir esse objetivo primeiramente foi preciso fazer um estudo referente às ideias de alguns autores especializados no assunto por meio de livros, artigos, dissertações, dentre outros; e depois uma pesquisa de campo colhendo informações por meio de questionários entregues aos professores atuantes nos centros de educação infantil de Ibaiti com a finalidade de comparar a teoria com a prática.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO MUSICAL

Através desse estudo pode-se perceber que a música vem desempenhando, ao longo da história, um importante papel no desenvolvimento do ser humano, seja no aspecto religioso, seja no moral e no social, contribuindo para a aquisição de hábitos e valores indispensáveis ao exercício da cidadania (LOUREIRO, 2003, p. 33).

Segundo o autor referenciado acima “a palavra música vem do grego *mausiké* e designava, juntamente com a poesia e a dança, a arte das musas. O ritmo, denominador comum das três artes, fundia-se numa só. Como nas demais civilizações antigas, os gregos atribuía aos deuses sua música, definida como uma criação e expressão integral do espírito, um meio de alcançar a perfeição” (LOUREIRO, 2003, p. 33).

De acordo com o autor a paixão dos gregos pela música fez com que, desde o princípio da civilização, ela se tornasse para eles uma arte, uma maneira de pensar e ser. Desde a infância eles aprendiam o canto como algo capaz de pensar e civilizar. O músico era visto por eles como o guardião de uma ciência e de uma técnica, e seu saber e seu talento precisavam ser desenvolvidos pelo estudo e pelo exercício (LOUREIRO, 2003, p. 34).

A partir do momento em que a música foi reconhecida como algo formativo, começaram a surgir no país as primeiras preocupações com o seu valor pedagógico, passando a ser vista como um objeto capaz de proporcionar às pessoas alguns valores fundamentais que ajuda o ser a construir sabedoria e não somente como uma disciplina escolar.

Na Idade Média, a música recuperou sua natureza de linguagem expressiva de sentimentos humanos. Foi à fase de expressão, sem finalidade performática, restabelecendo-se a dialética da música, pautada no ideal grego, como ciência e como arte recorre o renascimento da melodia e com ela as primeiras manifestações polifônicas, ou seja, surgem as primeiras tentativas para catar a duas ou mais vozes, simultaneamente, em livre união o contraponto e a harmonia (2003, p. 39).

A formação da música no Brasil se deu a partir da mistura cultural dos povos europeus, africanos e indígena. No início a música era utilizada pelos colonizadores

portugueses, escravos e pelos padres jesuítas em cultos religiosos como de atrair a atenção do povo e a fé cristã. As pessoas que moravam aqui no Brasil também tinham sua cultura musical, por isso existe em no país uma infinidade de gêneros musicais, que se concretizam no decorrer da história. As primeiras manifestações musicais registradas aqui no Brasil são as dos padres jesuítas, embora naquele momento as suas preocupações fossem voltadas mais à religião do que às questões pedagógicas educacionais (LOUREIRO, 2003, p. 41).

## 2.2 A CRIANÇA E A MÚSICA

Para entender a importância da música e como ela se manifesta na educação infantil é preciso compreender sua caminhada histórica e seus antecedentes.

No Brasil a educação para as crianças pequenas surgiu com o caráter puramente assistencialista, e permaneceu assim por muito tempo com o passar dos tempos essa ideia foi se modificando, novo olhar foi dado às crianças, isto é, gradualmente as crianças forma ganhando seu próprio lugar na sociedade (LOREIRO, 2003, p.).

Em relação à música Loureiro (2003, p.) explica que “durante muito tempo a música não tinha tanta importância o que importava era utilizar o canto como forma de controle e integração dos alunos, desse modo, pouca ênfase era dada aos aspectos musicais na perspectiva pedagógica”.

Somente com a LDB- Lei de Diretrizes e Bases Nacionais o ensino de artes passou a ser contemplado, em seu artigo 26 diz o seguinte: o ensino de artes é um “componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma que promova desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, 1996).

A partir de então a música passa a ser uma linguagem possível na educação infantil já que faz parte da educação básica. A construção de uma metodologia para trabalhar a música na educação infantil está legalmente aberta.

Na década de 90, o Ministério da Educação (MEC) publicou o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI (Brasil, 1998). Esse documento foi criado para orientar as metodologias utilizadas na educação infantil, nele, o ensino de música é visto como experimento, que tem como finalidades musicais a interpretação, improvisação e a composição, ainda abrange a percepção tanto do silêncio quanto dos sons, e estruturas da organização musical.

O RCNEI enfatiza a presença da música na educação infantil, trazendo orientações, objetivos e conteúdos a serem trabalhados pelos professores. A concepção adotada pelo documento compreende a música como linguagem e área de conhecimento, considerando que esta tem estruturas e características próprias, devendo ser considerada como: produção, apreciação e reflexão (BRASIL, 1998, p. 46).

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente, em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga, era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da matemática e da filosofia (BRASIL, 1998, p. 46).

De acordo com o documento integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente (BRASIL, 1998, p.46).

O trabalho com música proposto por este documento fundamenta-se nesses estudos, de modo a garantir à criança a possibilidade de vivenciar e refletir sobre questões musicais, num exercício sensível e expressivo que também oferece condições para o desenvolvimento de habilidades, de formulação de hipóteses e de elaboração de conceitos (BRASIL, 1998, p.47).

Deve ser considerado o aspecto da integração do trabalho musical às outras áreas, já que, por um lado, a música mantém contato estreito e direto com as demais linguagens expressivas (movimento, expressão cênica, artes visuais etc.), e, por outro, torna possível a realização de projetos integrados. É preciso cuidar, no entanto, para que não se deixe de lado o exercício das questões especificamente musicais.

O trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentem necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e

autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social (BRASIL, 1998, p.48).

O ambiente sonoro, assim como a presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que as crianças pequenas iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva.

O envolvimento das crianças com o universo sonoro começa antes do seu nascimento, pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles (BRITO, 2003, p. 34).

Segundo o autor acima referenciado "o processo de musicalização das crianças começa espontaneamente, de forma intuitiva, por meio do contato com toda variedade de sons do cotidiano, incluindo aí a presença da música". Nesse sentido, as cantigas de ninar, as canções de roda, as parlendas e todo tipo de jogo musical têm grande importância, pois é meio das interações que se estabelecem que as crianças desenvolvam um repertório que lhes permitirá comunicar-se pelos sons; os momentos de troca e comunicação sonoro-musicais favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos fortes com os adultos quanto a música (BRITO, 2003, p. 34).

A criança é um ser brincante, e, brincando faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia. Fazendo música, ela, metaforicamente, transforma-se em sons, num permanente exercício, receptiva e curiosa, a criança pesquisa materiais sonoros, descobre instrumentos, inventa, imita motivos melódicos e rítmicos e ouve com prazer a música de todos os povos (Brito, 2003, p. 35).

Diante disso, é importante ressaltar que trazer a música para o ambiente escolar exige, prioritariamente, uma formação musical pessoal e também atenção e disposição para ouvir e observar o modo como às crianças percebem e se expressam musicalmente em cada fase de seu desenvolvimento, sempre com o apoio de pesquisas e estudos teóricos que fundamentem o trabalho.

O modo como às crianças percebem, aprendem e se relacionam com os sons, no tempo e no espaço, revela o modo como percebem, aprendem e se relacionam com o mundo que vêm explorando e descobrindo a cada dia.

Trabalhar com a música em sala de aula é muito importante, uma vez que, ela auxilia o trabalho do professor e estimula a aprendizagem das crianças. Sobre esse contexto Brito (2003, p. 43) fala o seguinte:

O processo de aquisição da linguagem facilita a comparação com a expressão musical, desde a fase de exploração vocal à etapa de reprodução, criação e reconhecimento das primeiras letras, daí à grafia de palavras, depois a frases e, enfim, à leitura e à escrita, existe um caminho que envolve a permanente reorganização de percepções, explorações, descobertas, construções de hipóteses, reflexões e sentidos que tornam significativas todas as transformações e conquistas de conhecimento, a consciência em contínuo movimento. Isso ocorre também com a música.

Ao analisar essa afirmativa percebe-se a importância da intervenção do professor nesse processo de musicalização, por isso deve-se respeitar o processo de desenvolvimento da expressão musical infantil não confundindo esse espaço de tempo que a criança precisa para compreender a essência musical com a ausência de intervenções educativas. Sendo assim, o professor deve atuar sempre como animador, estimulador, provedor de informações e vivências que irão enriquecer e ampliar a experiência e o conhecimento das crianças, não apenas do ponto de vista musical, mas integralmente, o que deve ser objetivo prioritário de toda proposta pedagógica, especialmente na etapa da educação infantil.

Segundo Brito (2003, p. 45) "é importante considerar legítimo o modo como as crianças se relacionam com os sons e silêncios, para que a construção do conhecimento ocorra em contextos significativos, que incluem criação, elaboração de hipóteses, descobertas, questionamentos, experimentos, etc." Complementando a fala do autor podemos utilizar uma frase dita por Cesar Coll (1990, p 179) " A finalidade da intervenção pedagógica é contribuir para que o aluno desenvolva as capacidade de realizar aprendizagens significativas por si mesmo e que aprenda a aprender".

Refletir sobre as capacidades presentes em cada fase do desenvolvimento infantil, bem como sobre as tantas conquistas, só tem razão de ser se for respeitado o processo único e singular de cada ser humano, e se considerar que esse processo se dá na interação com o meio, num ambiente de amor, afeto e respeito. Além disso, um trabalho pedagógico-musical deve se realizar em contextos educativos que entendam a música como processo contínuo de construção, que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir (FERES, 1998, p. 46).



Nesse sentido, importa, prioritariamente, a criança, o sujeito da experiência, e não a música, como muitas situações de ensino musical insistem e considerar. "A educação musical não deve visar à formação de possíveis músicos do amanhã, mas sim à formação integral das crianças de hoje" (FERES, 1998, p. 46).

### 2.3 A MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Por meio dessa pesquisa percebeu-se que no contexto da educação infantil a música tem atendido a vários objetivos, alguns dos quais impróprios às questões dessa linguagem. Em muitas situações ela tem servido como suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos.

Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998, p. 48):

A música está presente em diversas situações da vida humana. Existe música para adormecer, música para dançar, para chorar os mortos, para conclamar o povo a lutar, o que remonta à sua função ritualística. Presente na vida diária de alguns povos, ainda hoje é tocada e dançada por todos, seguindo costumes que respeitam as festividades e os momentos próprios a cada manifestação musical.

Diante dessas considerações pode-se dizer que a partir desses contextos as crianças entram em contato com a cultura musical desde muito cedo e assim começam a aprender suas tradições musicais. Mesmo que as formas de organização social e o papel da música nas sociedades modernas tenham se transformado, algo de seu caráter ritual é preservado, assim como certa tradição do fazer e ensinar por imitação e "por ouvido", em que se misturam intuição, conhecimento prático e transmissão oral (BRASIL, 1998, p.49).

Todas as vezes que se pensar em aprendizagem, essas questões devem ser consideradas, pois o contato intuitivo e espontâneo com a expressão musical desde os primeiros anos de vida é importante ponto de partida para o processo de musicalização. Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos etc., são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados (BRASIL, 1998, p.49).

Por meio desse estudo verificou-se que muitos pesquisadores e estudiosos na área da educação vêm traçando paralelos entre o desenvolvimento infantil e o exercício da expressão musical, resultando em propostas que respeitam o modo de perceber, sentir e pensar, em cada fase, e contribuindo para que a construção do conhecimento dessa linguagem ocorra de modo significativo.

Sobre esse contexto Brito (2003, p. 35) dá sua contribuição afirmando o seguinte:

Nos três primeiros anos de vida as crianças ampliam os modos de expressão musical pelas conquistas vocais e corporais. Podem articular e entoar um maior número de sons, inclusive os da língua materna, reproduzindo letras simples, refrãos, onomatopeias, etc., explorando gestos sonoros, como bater palmas, pernas, pés, especialmente depois de conquistada a marcha, a capacidade de correr, pular e movimentar-se acompanhando uma música.

Segundo o autor, no que diz respeito à relação com os materiais sonoros é importante notar que, nessa fase, as crianças conferem importância e equivalência a toda e qualquer fonte sonora e assim explorar as teclas de um piano é tal e qual percutir uma caixa ou um cestinho, por exemplo. Interessam-se pelos modos de ação e produção dos sons, sendo que sacudir e bater são seus primeiros modos de ação. Estão sempre atentas às características dos sons ouvidos ou produzidos, se gerados por um instrumento musical, pela voz ou qualquer objeto, descobrindo possibilidades sonoras com todo material acessível (BRITO, 2003, p. 36).

De acordo com o mesmo autor a partir dos três anos de idade, “os jogos com movimento são fonte de prazer, alegria e possibilidade efetiva para o desenvolvimento motor e rítmico, sintonizados com a música, uma vez que o modo de expressão característico dessa faixa etária integra gesto, som e movimento” (BRITO, 2003, p. 38).

Nessa faixa etária a criança já tem maior domínio com relação à entoação melódica, assim como a capacidade de memorizar um repertório maior de canções. Improvisa misturando ideias e ritmos. Além de se interessar, também, em tocar pequenas linhas melódicas nos instrumentos musicais, buscando entender sua construção (BRITO, 2003, p. 38).

As crianças de quatro a seis anos já podem compor pequenas canções. Porém, suas criações sofrem alterações a cada nova interpretação. Nesta fase as possibilidades de trabalho são mais avançadas das que já vinham sendo desenvolvidas nas fases

anteriores. Os conteúdos podem ser tratados em contextos que incluem a reflexão sobre aspectos referentes aos elementos da linguagem musical.

Segundo o autor, ao trazer a música como ferramenta de trabalho para a sala de aula o professor deve ter consciência de que não é uma tarefa fácil, porém, oferecem muitas possibilidades de construir conhecimento de forma lúdica e significativa. O fazer musical requer atitudes de concentração e envolvimento com as atividades propostas, posturas que devem estar presentes durante todo o processo educativo, em suas diferentes fases (BRITO, 2003, p. 39).

De acordo com o Referencial Nacional da Educação Infantil (RNEI) a escuta musical deve estar integrada de maneira intencional às atividades cotidianas dos bebês e das crianças pequenas. É aconselhável a organização de um pequeno repertório que, durante algum tempo, deverá ser apresentado para que estabeleçam relações com o que escutam. Tal repertório pode contar com obras da música erudita, da música popular, do cancionário infantil, da música regional, etc. (BRASIL, 1998, p. 49).

A música, porém, não deve funcionar como pano de fundo permanente para o desenvolvimento de outras atividades, impedindo que o silêncio seja valorizado. A escuta de emissoras de rádio comerciais com programas de variedades ou músicas do interesse do adulto durante o período em que se troca a fralda ou se alimenta o bebê é desaconselhada.

Diante dessa afirmativa pode-se dizer que a apreciação musical deverá apresentar obras que despertem o desejo de ouvir e interagir, pois para essas crianças ouvir é, também, movimentar-se, já que as crianças percebem e expressam-se globalmente.

A apreciação musical poderá propiciar o enriquecimento e ampliação do conhecimento de diversos aspectos referentes à produção musical: os instrumentos utilizados; tipo de profissionais que atuam e o conjunto que formam (orquestra, banda etc.); gêneros musicais; estilos etc. O contato com uma obra musical pode ser complementado com algumas informações relativas ao contexto histórico de sua criação, a época, seu compositor, intérpretes etc. (BRASIL, 1998, p. 50).

Quanto aos conteúdos relacionados ao fazer musical deverão ser trabalhados

em situações lúdicas, fazendo parte do contexto global das atividades. Nesse sentido Sousa (2000, p 36) explicita:

Para trabalhar a música na educação infantil o professor deve assumir uma postura de disponibilidade em relação a essa linguagem, fazendo uma constante reflexão consigo mesmo no sentido de sensibilizar-se em relação às questões musicais, reconhecendo-a como linguagem cujo conhecimento se constrói. Além disso, entender e respeitar como as crianças se expressam musicalmente em cada fase, para, a partir daí, fornecer os meios necessários ao desenvolvimento de sua capacidade expressiva.

Segundo a autora o ouvir é uma das ações essenciais para a construção do conhecimento referente à música. Por isso o professor deve procurar ouvir o que dizem e cantam as crianças, pois cada uma delas possui seu próprio repertório musical.

O professor também pode integrar à sua prática musical algo pessoal como as marcas e lembranças da infância, os jogos, brinquedos e canções significativas de sua vida, assim como o repertório musical das famílias, vizinhos e amigos das crianças (SOUSA, 2000, p.37).

## 2.4 O PROFESSOR E A MÚSICA

Atualmente a educação infantil atende crianças de 0 a 5 anos, no entanto ela já existe há mais de 100 anos no Brasil apenas recentemente, em 1996, vem sendo reconhecido legalmente o seu caráter educacional, sendo declarado que é dever do Estado e direito da criança que ela seja atendida em creches e pré-escolas tal reconhecimento respalda-se na Constituição Federal, no Estatuto da Criança e do Adolescente e também na Lei de Diretrizes e Bases da educação brasileira (STEINLE, 2009, p. 105).

Certamente a vinculação desse atendimento à área educacional representa um avanço grandioso para o desenvolvimento e para a aprendizagem das crianças dessa faixa etária, no entanto, muitos aspectos precisam ainda de atenção, principalmente no que refere à formação profissional específica de profissionais, delgados ao atendimento à criança, da educação infantil.

Dentre as especificidades da formação profissional voltada para o trabalho pedagógico do educador infantil, nesse caso o ensino da música, está incluído o

conhecimento sobre as fases do desenvolvimento infantil, os cuidados específicos necessários a atender as necessidades das crianças entre 0 a 5 anos, o domínio das áreas do conhecimento, bem como a mediação de aprendizagens e a estimulação do desenvolvimento global (STEINLE, 2009, p. 105).

A nova Lei de Diretrizes e Bases reconhece que a educação começa nos primeiros anos de vida e estipula que a formação de professores para atuar na educação infantil deve ser em nível superior e que essa formação deve estar relacionada ao saber, ao saber fazer e ao saber fazer o fazer (BRASIL, 1996).

Dentre as especificidades da formação profissional

Apesar do avanço das discussões que os documentos refletem e dos esforços dos profissionais da educação infantil, ainda são muitos os desafios para melhorar e garantir, na prática, a qualidade de educação infantil. Não somente em relação ao ensino da música, como também, em diversos aspectos relacionados ao processo educativo dessas instituições.

Para ilustrar esse contexto Ferreira et al faz algumas considerações:

O educador, mesmo já sendo adulto, também é um ser em desenvolvimento. E tem características e ritmos individuais na construção de sua identidade como educador. É preciso respeitar a heterogeneidade do grupo. Para ampliar seus conhecimentos, é fundamental que o educador realize sistematicamente uma reflexão sobre suas ações, de preferência antes e depois delas, através de planejamento e avaliação (FERREIRA et al, p. 33).

Diante dessa afirmação é necessário pensar de que maneira a formação do professor pode produzir condições para que os educadores orientem suas ações pelos princípios de promoção do desenvolvimento, de democracia, de justiça social e de valorização e respeito às diversidades.

Segundo Loureiro (2003, p. 166):

O momento atual vem trazendo, no campo musical, inúmeras novidades, com produções nos mais variados estilos, exigindo do professor e dos profissionais da música uma nova maneira de perceber, experimentar e ouvir. Essa mobilidade e diversidade de linguagens musicais não representam obstáculos para a criança ou para o jovem, pois eles recebem com naturalidade todo e qualquer tipo de música, além daquelas que cotidianamente lhes são apresentadas e postas para apreciação.

Segundo Loureiro (2003) a criança está aberta, intuitivamente, a uma enorme variedade de estímulos sonoros que lhe chegam naturalmente através de “redes”, ou seja, de maneira não ordenada, intuitiva e criativa. Cabe ao professor mostrar-se aberto para aceitar o novo, tomando consciência de que é preciso buscar novas maneiras de apreensão do mundo, deixando de lado critérios já enraizados e instituídos; é preciso aceitar de forma natural a energia viva e espontânea das crianças.

A autora também fala sobre o trabalho da importância do professor compreender a pluralidade cultural em relação à música.

Para trabalhar com música em sala de aula, o professor precisa compreender a diversidade de expressões musicais e a necessidade de abranger essa pluralidade dentro do contexto escolar. É uma questão de desenvolver no aluno a percepção crítica do ouvinte, diante do fenômeno da massificação do consumismo musical exagerado. E, nesse caso, papel da escola é de suma importância (LOUREIRO, 2003, p. 180).

De acordo com Loureiro (2003), por meio da educação musical a escola pode ajudar o aluno a enxergar a realidade além da qual ele vive, ajudá-lo a desconfiar da mídia, criticando-a, entretanto, é preciso saber como proceder para dar a ele a oportunidade de desenvolver o espírito crítico e analítico.

O professor também precisa considerar as diferenças individuais e as diversas e variadas formas de acesso à música, assim, a prática musical na sala de aula torna-se o momento oportuno para a socialização da arte. Pois a ele cabe a função de facilitar as relações entre a escola, o aluno e a música.

Sendo assim, quando o professor for trabalhar com a música em sala de aula, ele deve selecionar um repertório variado, pois cada região do Brasil tem suas músicas típicas, que foram influenciadas pelas várias culturas que compõem o nosso país. Assim, com a variedade de músicas, há uma diversidade enorme de instrumentos e ritmos, e o professor pode explorar com as crianças essa riqueza musical despertando nelas o respeito pelos colegas de outras regiões e a curiosidade pelo povo (FERREIRA, et al, 2011, p. 114).

Diante do exposto ao longo desse trabalho, a questão que se coloca hoje

para a formação do professor, não é apenas a busca do conhecimento, mas como selecioná-lo e administrá-lo dentro do contexto escolar. A questão do universo musical exige desse profissional um mínimo de conhecimentos a serem adquiridos e apropriados em sala de aula para que possam ser trabalhados no atendimento dos interesses e das necessidades dos alunos, inclusive com a possibilidade de modificação e renovação (FERREIRA, et al, 2011, p. 115).

## 2.5 MÚSICA E ALFABETIZAÇÃO

Pelo que pode observar por meio dessa pesquisa, foi que a educação musical no Brasil não está ligada a nenhum currículo predeterminado, nem a conteúdos específicos para cada série do ensino fundamental ou outras peculiaridades características de outras áreas como a língua portuguesa ou a matemática. O que se observa é que essa prática ocorre em vários espaços onde a música se apresenta. Ora enfatiza a leitura musical e o aprendizado, ora auxilia outras áreas do conhecimento, principalmente na educação infantil, ou ainda mesclando a dança, as artes, o teatro, entre outras. Sendo a música uma disciplina que cada professor determina sua forma de agir, que conteúdos desenvolver e que parceria formar, encontram-se espaço para a inovação pedagógica nessa área, sem compromete o plano pedagógico da escola como um todo (PONSO, 2014, p. 12).

Utilizar a leitura e a escrita para compreender significados e para entender o mundo parece ser o desafio dos professores na alfabetização. Na educação Infantil, esse processo ocorre em diversas etapas, pois o aprendizado da língua materna, assim como sua escrita, se dá, nos mais variados contextos e situações cotidianas que antecedem à primeira série e à formalização desse aprendizado.

Existem muitas formas de relacionar a música e o processo de alfabetização Kehrwald (2006) explica como a linguagem da arte se propõe a ser condutora de saberes na infância.

É na infância que se desenvolvem as construções simbólicas que permitem o trânsito entre o real e o imaginário e asseguram a compreensão de que as produções pessoais são fonte de domínio e saber sobre a escrita diferenciada da arte e fonte de prazer pelo envolvimento afetivo que proporcionam (KEHRWALD, 2006, p. 31).

Por meio da música, pode-se criar, recriar e transformar diversas cenas cotidianas a fim de desenvolver conhecimentos básicos de alfabetização da língua materna e também da linguagem musical. Nesse momento, faz-se necessário salientar alguns aspectos teóricos sobre o processo de alfabetização especificamente.

Para que ocorra o processo de ler e escrever, as crianças devem entender como os sons são representados a partir da imagem do alfabeto. É fundamental que compreendam o significado e tenham consciência dos sons e do grupo de letras que constituem o sistema de signos e símbolos que é a escrita.

Uma definição de alfabetização vai além das habilidades ensinadas e inclui o processo dinâmico da construção do significado da escrita, sua história, assim como a conexão entre a escrita e a utilização que as crianças, voluntariamente, dão a capacidade de ler e escrever a partir de seu âmbito cultural e social (PONSO, 2006, p. 35).

Diante disso, é importante ressaltar que o contexto cultural e social é um conceito particularmente importante a ser considerado em termos de compreensão do processo de alfabetização. Partindo do pressuposto de que a aprendizagem da escrita necessita incluir uma visão do ser humano, na qual a produção de sentido ocorra num quadro de diálogo e de interação com a realidade dos alunos envolvidos, pois se a existência cotidiana ficar à margem da escola, será difícil para o aluno encontrar os motivos, as razões necessárias para continuar tentando aprender algo que é totalmente alheio a ele.

No processo de alfabetização, que se inicia na educação infantil, busca-se ouvir as vozes das crianças, o que lhes interessam, o que lhes chamam a atenção e o que trazem de casa enquanto brinquedo, filmes, desenhos e músicas. Utilizar este material na descoberta de signos e símbolos que compõe o código alfabético revela-se uma prática fundamental no processo de aprendizagem voltada ao cotidiano da criança. Com isso, devem-se propor atividades nas quais as crianças possam ler de forma contextualizada, que possa compreender significados e não apenas decifrar o código alfabético (PONSO, 2006, p. 43).

Sendo assim, os professores da educação infantil devem integrar as diversas áreas do conhecimento em suas práticas diárias, estabelecendo uma



relação de interação entre a música e os assuntos a serem abordados, deixando espaço para as demandas que surgem a partir dos questionamentos dos alunos.

A construção da imagem mental do alfabeto na pré-alfabetização e a utilização pela criança das letras são resultados de um processo em construção. Se a criança se comunica através da escrita, pode adquirir vocabulários específicos de linguagens diversas, como a matemática e a música na educação infantil, desde que haja necessidade, curiosidade e vontade de aprendê-los. Se forem apresentados de forma integrada, criando-se paralelos e correlações entre as formas de representação, pode-se ter uma alfabetização mais rica e significativa (PONSO, 2006, p. 45).

Analisando essa afirmativa percebe-se a importância de valorizar as experiências que a criança traz de casa, pois cada uma delas traz consigo vivências musicais desde o nascimento, ao ouvir a mãe cantar as canções de ninar e canções preferidas, no tema principal do desenho favorito, na estação de rádio mais ouvida em casa, no tema da novela que se repete diariamente, importantes na sua formação auditiva e relação afetiva com a música.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No primeiro momento a pesquisa em questão foi do tipo teórico bibliográfica, que forneceu subsídios para melhor entender o ensino da música e sua relação com o desenvolvimento da criança em seus diversos aspectos.

Segundo Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica é:

[...] desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Realizou-se assim um estudo detalhado sobre o que variados autores discorrem sobre a importância da música e sua contribuição no processo ensino aprendizagem na educação infantil.

No segundo momento foi realizada a pesquisa de campo com a intenção de verificar como os professores da educação infantil estão inserindo o ensino da música em sua prática pedagógica e qual a contribuição desta para o desenvolvimento da criança. A coleta de dados foi feita por meio de questionários compostos por questões abertas e fechadas elaboradas pela pesquisadora e de observação direta no campo pesquisado.

De acordo com Marconi & Lakatos (1996):

A pesquisa de campo é uma etapa que é realizada após o estudo bibliográfico, para que o pesquisador tenha um bom conhecimento sobre o assunto, pois é nesta fase que ele vai definir os objetivos da pesquisa, as hipóteses, definir qual é o meio de coleta de dados, tamanho da amostra e como os dados serão tabulados e analisados.

Segundo os autores, esse tipo de pesquisa decorre a partir da observação de fatos e fenômenos exatamente como acontecem na realidade, à coleta de dados referentes aos mesmos e, por fim, à análise e interpretação desses dados, baseado numa fundamentação teórica sólida, a fim de compreender e explicar o problema pesquisado.

Os sujeitos colaboradores para a realização deste trabalho foram 12 professores que atuam na educação infantil.

Os dados foram coletados através de questionários compostos por questões abertas e fechadas e entrevistas.

A análise e interpretação dos dados foram realizadas após o recolhimento dos questionários que foram entregues aos professores pessoalmente pela pesquisadora, e também, pelos depoimentos dos professores coletados por meio da entrevista.

No quadro a seguir está apresentado o perfil das colaboradoras participantes desta pesquisa, na sequência encontra-se a descrição das respostas dadas pelas professoras sobre o referido tema.

Quadro1: Perfil das colaboradoras

Professor a	Sexo	Idade	Formação	Tempo de docência
A	F	De 20 a 30 anos	Especialista	De 5 a 10 anos
B	F	De 30 a 40 anos	Superior Completo	De 5 a 10 anos
C	F	De 30 a 40 anos	Superior Completo	De 5 a 10 anos
D	F	De 30 a 40 anos	Especialista	De 5 a 10 anos
E	F	De 30 a 40 anos	Especialista	Mais de 10 anos
F	F	De 30 a 40 anos	Especialista	Mais de 10 anos
G	F	De 40 a 50 anos	Superior Incompleto	Menos de 5 anos
H	F	De 40 a 50 anos	Superior Completo	Mais de 10 anos
I	F	De 40 a 50 anos	Superior Completo	Menos de 5 anos
J	F	De 40 a 50 anos	Superior Completo	Menos de 5 anos
K	F	De 40 a 50 anos	Superior Completo	Mais de 10 anos
L	F	De 40 a 50 anos	Especialista	Menos de 5 anos

Fonte: Questionário aplicado aos professores.

Ao observar o perfil dos participantes, nota-se que trata-se apenas de mulheres, sendo 100% do total. Isto é muito comum na educação de modo geral, pois quase todo o quadro de professores do município de Ibaiti conta com pessoas do sexo feminino.

Com referência à idade das funcionárias foi possível perceber que uma delas encontra-se na faixa etária compreendida entre 20 a 30 anos de idade, cinco professoras de 30 a 40 anos e seis delas de 40 a 50 anos de idade, assim evidencia-se que trata-se de um grupo de pessoas com bastante experiência.

Em relação ao tempo de serviço pode-se constatar que é variado, visto que, as colaboradoras possuem um tempo diversificado de contribuição. Pode ser observado no quadro demonstrativo que quatro delas trabalham na educação há menos de cinco anos, quatro de cinco a dez anos e quatro delas exercem a docência há mais de 10 anos.

Quanto à formação das respondentes observa-se que cinco das contribuintes são especialistas na área da educação, seis delas possuem graduação em Pedagogia e uma delas ainda está cursando Pedagogia.

Para a análise das respostas dos professores foram criadas categorias. Optou-se por esta escolha para facilitar a compreensão do leitor.

*Categoria “A”: Participação em curso de formação relacionado ao tema e conhecimento da proposta musical contida no Referencial Curricular para a Educação Infantil*

Ao analisar as respostas das professoras sobre a sua formação e se elas conhecem a proposta contida do Referencial Curricular para a Educação Infantil, observou-se que oito das participantes responderam sim, porém, se justificaram dizendo que a formação é muito precária, afirmando que a formação dada a elas é muito superficial, não ajuda muito. Por isso elas gostariam que fossem realizadas mais encontros para discussão e reflexão sobre a importância da música para em nossa vida. O que pode ser comprovado com a fala da professora “G” ao relatar: “A formação oferecida pela Secretaria Municipal de Educação é muito pouco, uma vez que acontecem apenas uma vez por ano, e ainda nesse encontro são tratados diversos assuntos. Acredito deveria ter mais encontros para discutir assuntos tão importantes como a utilização da “música” como recurso pedagógico. Para tanto penso que seria interessante a realização de algumas oficinas ministradas por profissionais qualificados, assim teríamos mais oportunidade de aprender e conseqüentemente levar esse conhecimento para dentro da sala de aula, pois assim

como as crianças nós professores estamos sempre aprendendo”. Para ilustrar esse contexto Ferreira et al faz algumas considerações:

O educador, mesmo já sendo adulto, também é um ser em desenvolvimento. E tem características e ritmos individuais na construção de sua identidade como educador. É preciso respeitar a heterogeneidade do grupo. Para ampliar seus conhecimentos, é fundamental que o educador realize sistematicamente uma reflexão sobre suas ações, de preferência antes e depois delas, através de planejamento e avaliação (FERREIRA et al, p. 33).

*Categoria “B” Opinião dos professores sobre a importância de trabalhar a música em sala de aula*

Segundo a opinião da maioria dos questionados, trabalhar com a música em sala de aula é muito importante, pois a música possibilita aos alunos uma infinidade de possibilidades que ajudam no desenvolvimento de suas habilidades motoras. Segundo a professora “A”: “Através da música a criança tem mais facilidade para memorizar os conteúdos, perdem a timidez, desenvolve sua comunicação, a expressão corporal, aprende diferentes ritmos, sobretudo, suas habilidades motoras, preparando- a para a aquisição da leitura e da escrita”.

*Categoria “C”: Hábito de trabalhar com a música na escola e como tem desenvolvido essa prática no dia a dia em sala de aula*

Analisando esta questão observa-se que somente sete das doze respondentes disseram ter o hábito de trabalhar com a música em seu dia a dia. Isto nos leva a perceber que elas ainda não têm consciência de como é importante a utilização desta em sala de aula, Sendo assim, evidencia-se a necessidade de refletir sobre o tema para que se possa encontrar uma forma de mostrar aos professores o quanto a música é importante para desenvolver na criança o ritmo, o ouvir, as habilidades motoras, etc. de acordo com a professora “D”. “Eu penso que está precisando realizar mais curso de capacitação aos professores em relação à utilização da música na sala de aula. Tenho notado que muitos professores têm dificuldades em trabalhar com ela porque desconhece sua importância, sem o conhecimento adequado o professor não tem competência em compreender as diversas finalidades proporcionadas através da música. Sendo assim, acredito que

se houvessem algumas oficinas onde ensinassem os professores a confeccionar materiais seria um caminho para melhorar a nossa prática em sala de aula”.

Para trabalhar com música em sala de aula, o professor precisa compreender a diversidade de expressões musicais e a necessidade de abranger essa pluralidade dentro do contexto escolar. É uma questão de desenvolver no aluno a percepção crítica do ouvinte, diante do fenômeno da massificação do consumismo musical exagerado. E, nesse caso, papel da escola é de suma importância (LOUREIRO, 2003, p. 180).

*Categoria “D”: Contribuição da música para o desenvolvimento integral e socialização da criança na educação infantil*

Analisando esta questão, nota-se que todas as participantes responderam sim, algumas até acrescentaram que a música além de auxiliar no desenvolvimento e socialização das crianças, deixa o ambiente de trabalho mais descontraído, alegre e gostoso. A colaboradora “E” fez o seguinte relato: “Tenho percebido no dia a dia em sala de aula que as crianças têm muita facilidade em memorizar a música, sendo assim, é muito vantajoso ao professor planejar sua rotina diária utilizando a música como sua aliada”.

*Categoria “E”: Tipo de material oferecido pela escola para tornar a música presente em seu espaço educativo*

Segundo as colaboradoras a escola não tem muito recursos para se trabalhar com a música, mas o que tem já ajuda bastante, porém, para se trabalhar com a música em sala de aula é preciso que o professor se organize, faça seu planejamento antecipadamente, pois se não tiver uma organização ao invés de realizar um trabalho bom e significativo acaba se tornando uma bagunça. Isto pode ser comprovado com o relato d professora “B” quando afirma: “Apesar da instituição não ter muitos recursos disponíveis para trabalhar com a música em sala de aula, é possível realizar um trabalho, pois se utilizando da criatividade o professor pode criar, recriar e inventar. O que ele precisa é ter comprometimento com seu trabalho, se organizar e ir em busca de estratégias diversificadas que seja interessante e produtiva para o aluno, e não utilizar a música somente para a diversão e para

passar o tempo”. Esse relato veio de encontro com a proposta contida no Referencial Curricular:

A música, porém, não deve funcionar como pano de fundo permanente para o desenvolvimento de outras atividades, impedindo que o silêncio seja valorizado. A escuta de emissoras de rádio comerciais com programas de variedades ou músicas do interesse do adulto durante o período em que se troca a fralda ou se alimenta o bebê é desaconselhada (BRASIL, 1998, p. 49).

*Categoria “F”: Dificuldades encontradas pelos professores ao trabalhar com a música em sala de aula*

Ao serem questionadas se elas têm ou não dificuldades em trabalhar com a música em sala de aula, cinco delas assinalaram sim e sete não, as que responderam sim se justificaram dizendo que a instituição não dispõe de muito material e que elas não têm tempo para confeccionar e, que isto atrapalha o desenvolvimento de atividades envolvendo música dentro da sala de aula. Já as que responderam não, se justificaram dizendo que elas não têm dificuldades em trabalhar com a música, pelo contrário a música em sala de aula é um recurso muito rico, pois além de deixar o ambiente mais alegre propicia à criança momentos de socialização, prazer e descontração. Além de auxiliar o trabalho do professor não deixa que a rotina diária se torne chata e desinteressante para o aluno.

*Categoria “G”: Sugestões de como trabalhar com a música em sala de aula*

Em relação a esta questão apenas quatro professoras se manifestaram dando sugestões de como trabalhar com a música em sala de aula. A participante “B” fez o seguinte relato: “Trabalhar com a música em sala de aula é muito importante, as crianças se divertem e aprendem ao mesmo tempo, o professor pode trabalhar com a música desde a entrada em sala de aula utilizando músicas de saudação, cantigas de roda e outros tipos de músicas como: “Dias da semana, Chamadinha, Hora da história, Higiene, dentre outras”. Tudo depende da vontade e criatividade do professor. Um ponto muito importante que o professor deve levar em consideração é a faixa etária e a realidade de sua turma, assim, com certeza conseguirá realizar um bom trabalho”. O que pode ser complementado com a fala de Sousa (2000, p 36) ao explicitar:

Para trabalhar a música na educação infantil o professor deve assumir uma postura de disponibilidade em relação a essa linguagem, fazendo uma constante reflexão consigo mesmo no sentido de sensibilizar-se em relação às questões musicais, reconhecendo-a como linguagem cujo conhecimento se constrói. Além disso, entender e respeitar como as crianças se expressam musicalmente em cada fase, para, a partir daí, fornecer os meios necessários ao desenvolvimento de sua capacidade expressiva.

Segundo a autora o ouvir é uma das ações essenciais para a construção do conhecimento referente à música. Por isso o professor deve procurar ouvir o que dizem e cantam as crianças, pois cada uma delas possui seu próprio repertório musical.

Realizar esse trabalho foi muito importante, pois veio de encontro com as expectativas da pesquisadora em relação a importância da música no contexto educacional, bem como, estimular o público envolvido a inserir a música em sua prática pedagógica.



#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o que foi exposto ao longo dessa pesquisa pode-se perceber que a música começa a fazer parte da vida da criança antes de seu nascimento, pois ainda no útero materno, ela já tem contato com os sons emitidos pelo próprio corpo da mãe. Assim, fica evidente que a música está presente em todos os momentos das nossas vidas.

Outro ponto importante observado nesse trabalho é que no dia a dia escolar o espaço ocupado pela música transcende o aspecto puramente musical. Sua força de penetração entre as crianças merece uma apreciação e uma avaliação de modo a assegurar às práticas musicais, além dos aspectos lúdico e recreativo, a aquisição do conhecimento musical com bases a formar o cidadão consciente.

Sendo assim, trabalhar com a música na educação infantil é uma forma de motivação e estímulo para o processo ensino aprendizagem. Isso significa que a escola deve rever sua prática educativa valendo-se do espírito emancipador, a fim de ensinar as crianças a serem construtoras ativas de um conhecimento crítico e transferível para outros problemas, indo além do conhecimento artístico, ajudando-o a interpretar e agir no mundo em que vivem, tornando-o cada vez melhor e mais belo.

Portanto, ressalta-se a importância de a escola promover encontros para discutir e refletir para melhor compreender os aspectos favoráveis que a música pode oferecer aos alunos da educação infantil, assim como, sua contribuição no processo ensino aprendizagem e no desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança nessa faixa etária. Assim, espera-se que essa pesquisa possa contribuir para que seja repensado o papel da música na educação infantil.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mário. **Pequena Historia Da Música**. Martins Editora, 1980.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v. 3. Conhecimento de Mundo. MEC/SEF, 1998.

BRITO, T. A. **Música na educação infantil – propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Editora Petrópolis, 2003.

FERES, J. S. M. **Bebê: música e movimento-orientação para musicalização infantil**. Jundiaí, 1998.

FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti, et al. **Os fazeres na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. 4 ed.. São Paulo: Atlas, 2002.

LOREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino de música na escola**. São Paulo Papyrus, 2003.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 1996.

PONSO, Caroline Cao. **Música em diálogo: ações interdisciplinares na educação infantil**. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2014.

SOUZA, Jussara (Org.). **Música, cotidiano e educação**. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música da UFGRS, 2000.

TEINLE, Marlizete Cristina Bonafini. **Educação da criança de 0 a 5 anos**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

## **APÊNDICE(S)**



## APÊNDICE A Questionário para os professores

Pesquisa para a Monografia da Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino-EaD UTFPR, através do questionário, objetivando levantar dados a fim de alcançar os objetivos propostos pela pesquisa.

Local da Pesquisa: Centros de Educação Infantil do município de Ibaiti PR

Data: 15/08/2014

### **Primeira Parte: Perfil do respondente**

Sexo:

( ) Feminino      ( ) Masculino

Formação:

- ( ) Superior incompleto  
( ) Superior Completo  
( ) Especialista em Educação

Idade:

- ( ) De 20 a 30 anos de idade  
( ) De 30 a 40 anos de idade  
( ) De 40 a 50 anos de idade  
( ) Acima de 40 anos de idade

Tempo de Serviço:

- ( ) menos de 5 anos  
( ) de 5 a 10 anos  
( ) de 10 a 20 anos

( ) acima de 20 anos

### **Segunda Parte : Questões**

1- Você já participou de algum curso de capacitação, no qual a ajudou trabalhar com a música em sua sala de aula?

( ) sim                      ( ) não

2- Você conhece a proposta de música contida no Referencial Curricular para a Educação Infantil?

( ) sim                      ( ) não

3- Em sua opinião trabalhar com música na educação infantil é importante?

( ) Sim                      ( ) Não

4- Você tem o hábito de usar música em sala de aula?

Se sim. Como?

Se não. Por quê?

5- Você acredita que a música contribui para desenvolvimento integral da criança da Educação Infantil?

( ) Sim                      ( ) Não

6- A escola oferece materiais para trabalhar a música?

( ) sim                      ( ) não

Caso a resposta seja positiva. Quais?

7- Você tem alguma dificuldade para trabalhar com a música com seus alunos?

( ) sim                      ( ) não

8- Em sua opinião, a música contribui no processo de socialização dos alunos?

( ) sim                      ( ) não

Justifique sua resposta:

9- Como a música se faz presente em sua instituição de ensino?

( ) Dentro do Currículo ( ) Iniciativa própria ( ) não desenvolvemos atividades neste momento

10- Você tem alguma sugestão a indicar para o trabalho da música em sala de aula?

( ) Sim ( ) Não

Quais?